



## Rota dos Montes de Monforte

**Tipo de percurso** - Linear

**Distancia** – 11 Km

**Em bicicleta:**

**Duração** – 1h05m

**Dificuldade** – Fácil

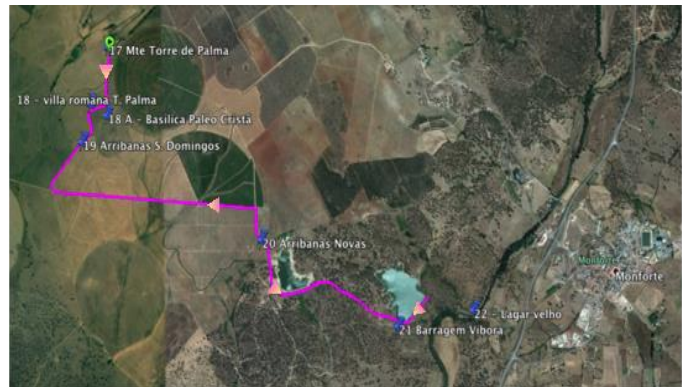
**A pé:**

**Duração** – 3h30m

**Dificuldade** - Moderada

**Local para abastecimento de Água/Comida:**

Apenas no início do percurso, Torre de Palma.



### Descrição do percurso

Deixamos o Torre de Palma Wine Hotel, em direção a Monforte, atravessando a ZPE Monforte (Zona de Proteção Especial). Nesta ZPE predominam as pastagens em regime extensivo e as zonas cerealíferas extensivas e semi-intensivas. Também ocorrem alguns olivais tradicionais de pequena dimensão e montados de azinho disperso, com pastagens e cereal no sub-coberto. Esta área foi estabelecida com o objetivo de favorecer a conservação das aves estepárias, principalmente a abetarda (*Otis tarda*) e o sisão (*Tetrax tetrax*), que ocorrem como nidificantes. Destaca-se ainda a presença de outras espécies de aves de interesse para a conservação como o milhafre-real (*Milvus milvus*), o tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*), o peneireiro-cinza (*Elanus caeruleus*), a calandra-real (*Melanocorypha calandra*), a calandrinha (*Calandrella brachydactyla*) e o rolieiro (*Coracias garrulus*).

Toda a área surge como um puzzle onde se encaixam os terrenos de sucessivos montes, hoje em dia quase todos abandonados.

Importa respeitar as vedações, nomeadamente as várias passagens que encontramos pelo caminho, evitando que qualquer desleixo possibilite a passagem do gado para outras parcelas.

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso enlameado ou mesmo coberto de água durante o inverno ou nos períodos de maior precipitação.





## Percurso de Monforte

**Tipo de percurso** - Circular

**Distancia** – 15,3 Km

**Em bicicleta:**

**Duração** – 1h30m

**Dificuldade** – Fácil

**A pé:**

**Duração** – 5h00m

**Dificuldade** - Moderada

**Local para abastecimento de Água/Comida:**

No início do percurso, Torre de Palma e em Monforte ao Km 6,5



### Descrição do percurso

Deixamos o Torre de Palma Wine Hotel, em direção a Monforte, atravessando a ZPE Monforte (Zona de Proteção Especial). Nesta ZPE predominam as pastagens em regime extensivo e as zonas cerealíferas extensivas e semi-intensivas. Também ocorrem alguns olivais tradicionais de pequena dimensão e montados de azinho disperso, com pastagens e cereal no sub-coberto. Esta área foi estabelecida com o objetivo de favorecer a conservação das aves estepárias, principalmente a abetarda (*Otis tarda*) e o sisão (*Tetrax tetrax*), que ocorrem como nidificantes. Destaca-se ainda a presença de outras espécies de aves de interesse para a conservação como o milhafre-real (*Milvus milvus*), o tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*), o peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*), a calhandra-real (*Melanocorypha calandra*), a calhadrinha (*Calandrella brachydactyla*) e o rolieiro (*Coracias garrulus*).

Já no caminho de regresso ao passar por Monforte atravessaremos a Ribeira Grande pela Ponte Romana. Crê-se que a sua edificação esteja algures entre os séculos II e IV. Edificada em alvenaria de granito, contemplam-se nos seus 63m de comprimento seis arcos de volta perfeita em decrescendo dimensional do centro para as margens; onde se escondem, porventura de assoreamentos e reconstruções várias, outros seis de um total de doze mencionados em Memórias Paroquiais de 1758. Toda a área surge como um puzzle onde se encaixam os terrenos de sucessivos montes, hoje em dia quase todos abandonados. Importa respeitar as vedações, nomeadamente as várias passagens que encontramos pelo caminho, evitando que qualquer desleixo possibilite a passagem do gado para outras parcelas.

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso enlameado ou mesmo coberto de água durante o inverno ou nos períodos de maior precipitação. A travessia de algumas linhas de água poderá estar condicionada em alguns períodos do ano.





## Percurso Vaiamonte

**Tipo de percurso** - Circular

**Distancia** – 17 Km

**Em bicicleta:**

Duração – 1h40m

Dificuldade – Fácil

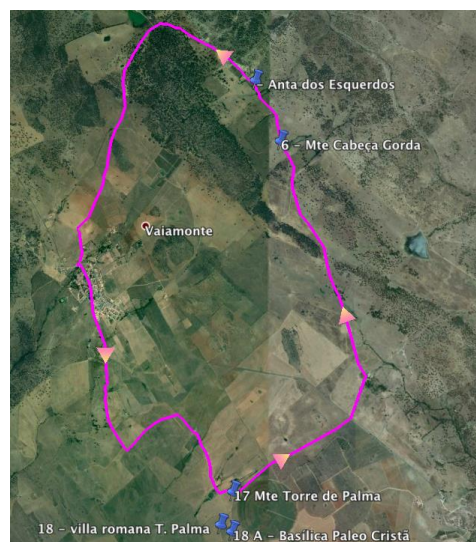
**A pé:**

Duração – 5h40m

Dificuldade - Exigente

**Local para abastecimento de Água/Comida:**

No início do percurso, Torre de Palma e em Vaiamonte ao Km 11,5



### Descrição do percurso

Deixamos o Torre de Palma, Wine Hotel, em direção a Vaiamonte, passando pelo monte Cabeça gorda e pela Anta dos esquerdos.

O percurso desenvolve-se ao longo de uma extensa área de montado com azinheiras e sobreiros de idade e densidade variáveis, intercalados por áreas desarbORIZADAS dedicadas a pastos ou a culturas forrageiras. Nalgumas áreas também se assiste à implantação de novos olivais intensivos. Toda a área surge como um puzzle onde se encaixam os terrenos de sucessivos montes, hoje em dia quase todos abandonados. Importa respeitar as vedações, nomeadamente as várias passagens que encontramos pelo caminho, evitando que qualquer desleixo possibilite a passagem do gado para outras parcelas.

Depois de Vaiamonte no caminho de regresso a Torre de Palma entramos na ZPE Monforte (Zona de Proteção Especial). Nesta ZPE predominam as pastagens em regime extensivo e as zonas cerealíferas extensivas e semi-intensivas. Também ocorrem alguns olivais tradicionais de pequena dimensão e montados de azinho disperso, com pastagens e cereal no sub-coberto. Esta área foi estabelecida com o objetivo de favorecer a conservação das aves estepárias, principalmente a abetarda e o sisão que ocorrem como nidificantes. Destaca-se ainda a presença de outras espécies de aves de interesse para a conservação como o milhafre-real, o tartaranhão-caçador, o peneireiro-cinzento, a calhandra-real, a calhandrinha e o rolieiro.

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso enlameado ou mesmo coberto de água durante o inverno ou nos períodos de maior precipitação. A travessia de algumas linhas de água poderá estar condicionada em alguns períodos do ano.



## Rota dos Montes de Monforte

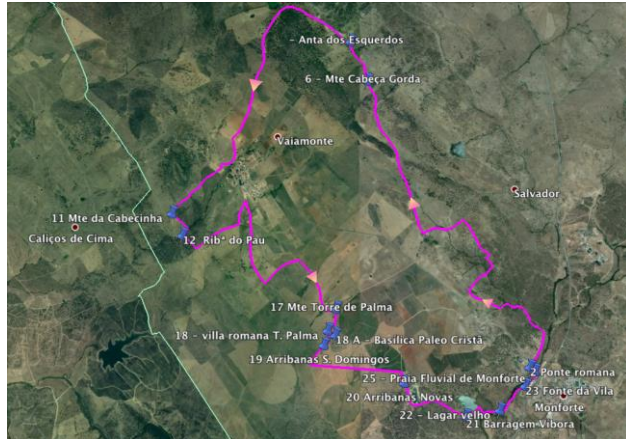
**Tipo de percurso** - Circular  
**Distancia** – 30,6 Km

**Em bicicleta:**  
Duração – 3h  
Dificuldade – Fácil

**A pé:**  
Duração – 10h  
Dificuldade – Muito exigente.  
Recomenda-se 2 dias para efetuar percurso completo.

**Local para abastecimento de Água/Comida:**

No início do percurso, Torre de Palma, em Monforte ao Km 6,5 e em Vaiamonte ao Km 21,3



### Descrição do percurso

Deixamos o Torre de Palma Wine Hotel, em direção a Monforte. O percurso desenvolve-se ao longo de uma extensa área de montado com azinheiras e sobreiros de idade e densidade variáveis, intercalados por áreas desarborizadas dedicadas a pastos ou a culturas forrageiras. Nalgumas áreas também se assiste à implantação de novos olivais intensivos. Toda a área surge como um puzzle onde se encaixam os terrenos de sucessivos montes, hoje em dia quase todos abandonados. Importa respeitar as vedações, nomeadamente as várias passagens que encontramos pelo caminho, evitando que qualquer desleixo possibilite a passagem do gado para outras parcelas.

Em Monforte atravessaremos a Ribeira Grande pela Ponte Romana. Crê-se que a sua edificação esteja algures entre os séculos II e IV. Edificada em alvenaria de granito, contemplam-se nos seus 63m de comprimento seis arcos de volta perfeita em decrescendo dimensional do centro para as margens; onde se escondem, porventura de assoreamentos e reconstruções várias, outros seis de um total de doze mencionados em Memórias Paroquiais de 1758.

Depois de Vaiamonte e Monte da cabecinha atravessamos a Ribeira do pau e entramos na ZPE Monforte (Zona de Proteção Especial) a caminho de Torre de Palma com o seu Monte e Estação Arqueológica, onde um centro interpretativo é dedicado à *villa* romana e ao que resta de uma basílica paleocristã com o seu muito raro batistério. Nesta ZPE predominam as pastagens em regime extensivo e as zonas cerealíferas extensivas e semi-intensivas. Esta área foi estabelecida com o objetivo de favorecer a conservação das aves estepárias, principalmente a abetarda e o sisão, que ocorrem como nidificantes. Destaca-se ainda a presença de outras espécies de aves de interesse para a conservação como o milhafre-real, o tartaranhão-caçador, o peneireiro-cinzento, a calhandra-real, a calhandrinha e o roleiro.

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso enlameado ou mesmo coberto de água durante o inverno ou nos períodos de maior precipitação. A travessia de algumas linhas de água poderá estar condicionada em alguns períodos do ano.





## Rota dos Montes de Monforte

**Tipo de percurso** - Circular

**Distancia** – 27,4 Km

**Em bicicleta:**

**Duração** – 2h45m

**Dificuldade** – Fácil

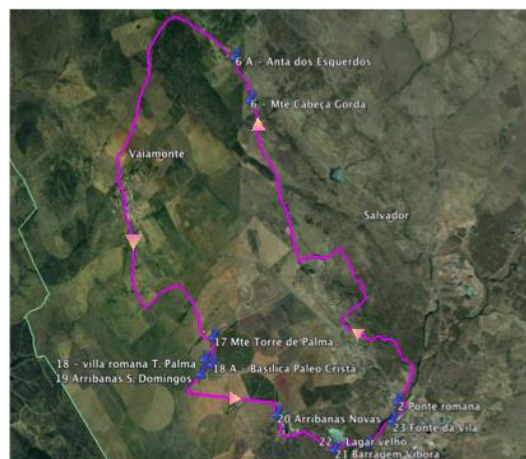
**A pé:**

**Duração** – 9h

**Dificuldade** – Muito exigente. Recomenda-se 2 dias para efetuar percurso completo.

**Local para abastecimento de Água/Comida:**

No início do percurso, Torre de Palma, em Monforte ao Km 6,5 e em Vaiamonte ao Km 21,3



### Descrição do percurso

Deixamos o Torre de Palma Wine Hotel, em direção a Monforte.

O percurso desenvolve-se ao longo de uma extensa área de montado com azinheiras e sobreiros de idade e densidade variáveis, intercalados por áreas desarborizadas dedicadas a pastos ou a culturas forrageiras. Nalgumas áreas também se assiste à implantação de novos olivais intensivos. Toda a área surge como um puzzle onde se encaixam os terrenos de sucessivos montes, hoje em dia quase todos abandonados. Importa respeitar as vedações, nomeadamente as várias passagens que encontramos pelo caminho, evitando que qualquer desleixo possibilite a passagem do gado para outras parcelas.

Em Monforte atravessaremos a Ribeira Grande pela Ponte Romana. Crê-se que a sua edificação esteja algures entre os séculos II e IV. Edificada em alvenaria de granito, contemplam-se nos seus 63m de comprimento seis arcos de volta perfeita em decrescendo dimensional do centro para as margens; onde se escondem, porventura de assoreamentos e reconstruções várias, outros seis de um total de doze mencionados em Memórias Paroquiais de 1758.

Depois de Vaiamonte e Monte da cabecinha atravessamos a Ribeira do pau e entramos na ZPE Monforte (Zona de Proteção Especial) a caminho de Torre de Palma com o seu Monte e Estação Arqueológica, onde um centro interpretativo é dedicado à *villa* romana e ao que resta de uma basílica paleocristã com o seu muito raro batistério. Nesta ZPE predominam as pastagens em regime extensivo e as zonas cerealíferas extensivas e semi-intensivas. Esta área foi estabelecida com o objetivo de favorecer a conservação das aves estepárias, principalmente a abetarda e o sisão, que ocorrem como nidificantes. Destaca-se ainda a presença de outras espécies de aves de interesse para a conservação como o milhafre-real, o tartaranhão-caçador, o peneireiro-cinzento, a calhandra-real, a calhandrinha e o roleiro.

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso enlameado ou mesmo coberto de água durante o inverno ou nos períodos de maior precipitação. A travessia de algumas linhas de água poderá estar condicionada em alguns períodos do ano.

